

LEITURA LITERÁRIA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO DESCRITIVO

ALEXANDER SIRE LIMA¹; CAROLINA MONTEIRO ALVES²; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – alex.sire.lima@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – caaaror@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca realizar um estudo de caso na forma de relato crítico sobre a participação dos autores no projeto de extensão Leitura Literária, realizado através do curso de Pedagogia da UFPel e sob coordenação da professora Cristina Rosa. Os autores realizaram visitas a uma turma de pré-escolares, caracterizados como personagens, tratando-se de Princesa Penélope e Príncipe Diego, com o intuito de realizar rodas de leitura literária. O mesmo ocorreu em uma escola pública do município de Capão do Leão.

Sobre o termo *leitura literária*, utilizamos o mesmo segundo PAULINO (2014) que diz que “[a leitura] se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. Ou como colocaram CEREJA e MAGALHÃES (1995) “literatura é a arte da palavra”. Vemos aqui, portanto, a distinção entre uma leitura técnica e uma leitura que busca, também, a abstração e suscitar a imaginação das crianças.

Cabe ressaltar, também, a influência da pedagogia da autonomia de FREIRE (2011), que nos pautou pela construção de uma relação mais dialética com as crianças.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada para este trabalho a metodologia de um *estudo de caso descritivo*. Segundo YIN (1989) existem quatro aplicações mais comuns para o método de estudo de caso: para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu; para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada; para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos; e por fim, para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas pelos 'surveys' ou pelas estratégias experimentais.

Acreditamos, portanto, ser esta a melhor metodologia para proceder à pesquisa, visto a complexidade e subjetividade dos temas a serem observados. Nas palavras do autor:

“o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (p. 23)”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos no processo reflexivo algumas coisas que podem ser de caráter universal, e propomos com este trabalho acrescentar tanto aos que colocam em prática a atividade da leitura literária, bem como à discussão sobre o papel do educador no novo século.

Dentre as problematizações, estão desde a própria abordagem freiriana até a construção de personagem, e o processo de imersão das crianças na fantasia. Bem como relatos sobre a recepção das crianças, constatações sobre gênero e da importância da preparação e constante (re)avaliação.

4. CONCLUSÕES

A principal evidência à qual o trabalho chega é a imprescindibilidade de uma formação formal para um melhor trabalho com as crianças. Bem sabemos que há aprendizados que apenas a prática nos dá, o conhecido *aprender com o erro*, mas acreditamos que sem o estudo prévio haveríamos realizado um trabalho mais pobre, bem como que com uma melhor preparação poderíamos ter resultados melhores.

Uma maneira de como essa falta de preparação se manifesta foram as vezes em que fomos pegos desprevenidos quando perguntados sobre o reino dos personagens e afins, e como mesmo havendo construído uma história de fundo para os personagens esta se mostrou insuficiente. Isto evidencia a necessidade de uma preparação mais transversal ao decidir investir na leitura literária.

Da mesma forma, pudemos observar que, apesar da necessidade intrínseca da criança de relacionar a história com suas histórias pessoais, o melhor para o fluxo da leitura é sempre deixar o momento de interação para após o fim da leitura, apesar de que isto pode chegar a ser bastante difícil com crianças da faixa etária em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Ed. Atual, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 43 ed.

YIN, Robert K. **Case Study Research: Design and Methods**. EUA: Sage Publications Inc., 1989.